

Informação médica e educação permanente

OSWALDO MARTINS REIS

Faculdade de Ciências da Saúde
Universidade de Brasília

Diante do alentado volume de resultados de pesquisas publicados sobre assuntos médicos, torna-se necessário disciplinar as formas como os médicos se informam, a fim de se manterem atualizados, sem desperdício de tempo.

A medicina moderna tem que aceitar os imensos desafios que resultam precisamente dos novos conhecimentos acumulados, pois cada avanço no saber abre uma nova possibilidade que deve ser abordada. Isto apresenta aos médicos um problema difícil: como manter-se atualizados e bem orientados nesta avalanche de pesquisas, resultados e possibilidades.

Calculou-se que, no século passado, um médico podia manter-se bem informado da situação de sua especialidade estudando uma hora por dia. Agora, os conhecimentos médicos duplicam-se cada seis anos. E, dez anos depois de ter egressado da universidade, o jovem médico é uma antiguidade de museu... se não estudou de modo persistente.

Há cem anos editavam-se em todo o mundo 850 revistas médicas especializadas, que incluíam uns 20 mil trabalhos científicos anuais. Na atualidade, o número de revistas ou periódicos ultrapassa os

10 mil e a cifra de artigos publicados alcança um milhão e meio. Já foi calculado que se um médico dedicasse todo o seu tempo para informar-se, sem exercer a profissão, só poderia inteirar-se de apenas 1% da literatura sobre sua especialidade. O panorama para o futuro é portanto muito mais imponente, devido ao aumento da pesquisa científica.

Por toda parte encontra-se o desejo de racionalizar este fluxo colossal de informações médicas. Em recente congresso internacional de aperfeiçoamento profissional, o Professor Rudolf Gross, da Universidade de Colônia (Alemanha Ocidental), declarou aos seus desalentados colegas que 50% dos trabalhos sobre um mesmo tema chegam a conclusões idênticas ou carecem de qualquer valor informativo. Desnecessário seria dizer-se da perda de tempo que isso acarreta para o médico que procura informar-se corretamente. O Professor Gross recomendou selecionar-se rigorosamente a qualidade das revistas para estudo e não ler mais de duas ou três, mas em profundidade. Os inquiridos de que dispunha lhe assinalaram que a maioria dos médicos liam de modo superficial uma média de seis publicações.

Nos Estados Unidos também se busca solução para o problema, mas de outro ponto de vista. Nem todos os médicos estão em condições de assimilar textos científicos especializados, justamente pela falta desses conhecimentos que eles desejam aperfeiçoar. A leitura dos trabalhos se lhes torna difícil, demorada e nem sempre proveitosa. A fim de superar esta situação, há publicações que procuram redatar seus trabalhos de modo que possam ser lidos por qualquer médico com bons conhecimentos gerais. Deste modo não só diminui o tempo necessário para dedicar-se à formação constante, mas possibilita aprofundar-se no campo de uma especialidade com menores dificuldades.

Os resultados do ensaio foram ótimos e 80% dos médicos que analisaram os trabalhos redigidos dessa forma manifestaram-se conformados com a iniciativa. É fácil de imaginar-se o que ela pode significar para os médicos que trabalham em lugares distantes e devem manter-se informados com a amplitude própria de quem deve exercer uma medicina geral, mas em condições limitadas pelas distâncias e a *falta de* acesso fácil a centros de especialização.

Naturalmente que a idéia de racionalizar as publicações implica na de racionalizar as pesquisas. A pesquisa científica moderna é extremamente custosa e resulta desalentadora a idéia de que em vários lugares se estejam gastando vultosos recursos para obter-se resultados idênticos aos de outros laboratórios.

Os pesquisadores proliferam por todo o mundo e seus trabalhos são cada vez mais numerosos, os quais oprimem os médicos. . . Já no século passado, o Dr. Billings, em Washington, idealizou a criação do **Index Medicus** em 1879, com o objetivo de ser um serviço de documentação e informação médica. Na Alemanha há um Instituto de Documentação com o mesmo objetivo e que segue as linhas de outro serviço de informação norte-americano: MEDLARS (Medical Literature Analysis and Retrieval System). Embora não seja possível centralizar as pesquisas científicas de todo o mundo, para evitar duplicidades inúteis nos esforços, cabe centralizar uma adequada informação sobre elas.

É interessante assinalar que entre norte-americanos e soviéticos se estabeleceu, em certos âmbitos, um intercâmbio constante de informações científicas, precisamente com a idéia de avançar no menor tempo possível e com um custo mínimo em dinheiro e trabalho.

Com isso não apenas se aliviam as doenças, mas o bolso dos cidadãos, pois a maior parte da pesquisa médica em todo o mundo faz-se com fundos públicos.

Abstract

Medical information and continuing education

With the bulky results of research work on medical subjects, it is necessary to rule the way by which medical doctors are informed in order to getting actualized and not wasting time.

